

REGISTROS DA MEMÓRIA ESCRITA EM PERNAMBUCO NO SÉCULO XIX

Bianca Cruz dos Anjos¹; Gilda Maria Whitaker Verri²

¹Estudante do Curso de História - CFCH – UFPE; E-mail: biancacruz16@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Dpto. de Ciência da Informação – CAC - UFPE. E-mail: gmverri@yahoo.com.br.

Sumário: Este trabalho se propôs a estudar e observar a circulação de livros como um elemento formador para a história, o desenvolvimento intelectual cultural e político da sociedade pernambucana na primeira metade do século XIX. A hipótese a nortear supunha que se houve maior circulação de livros entre os moradores de Pernambuco e Portugal, isso implica em dizer que a expansão da leitura possibilitou a ampliação do conhecimento. Através dos aportes teóricos da Ciência da Informação, buscaram-se identificar os principais livros dos oratorianos presentes na Província. Além disso, foram feitas as transcrições dos manuscritos da primeira metade do século XIX referentes às petições de livros, cartas, tratados e outros documentos, que foram enviados para Pernambuco. Logo depois, foram analisados autores, títulos, temas, de livros e periódicos presentes nas petições à Real Mesa Censória. As reformas educacionais empreendidas pelo Marquês de Pombal, com o respaldo de D. José I, demonstram o desenvolvimento intelectual da província, como também, as transformações políticas e ideológicas. A censura de livros com temáticas libertárias, provenientes do Iluminismo e assuntos religiosos que faziam oposição à Igreja passavam pelo crivo dos censores, mas isso não intimidou o plano de ensino ministrado pelo Seminário de Olinda sob a orientação do bispo Azeredo Coutinho, como também, o desenvolvimento intelectual consolidado pela Congregação do Oratório de São Felipe Neri.

Palavras-chave: ensino; Marquês de Pombal; oratorianos; Pernambuco; real mesa censória;

INTRODUÇÃO

Portugal, durante todo o século XVIII, vivenciou muitas transformações políticas e culturais. O florescimento de novas ideologias advindas do Iluminismo refletiu especificamente na esfera intelectual, vale ressaltar que o período das luzes foi sentido de maneira particular no Reino, isto é, embora seja observado o desenvolvimento de vários valores e ideologias na sociedade, a aliança entre Estado e Igreja conservou as tradições políticas e religiosas, para a manutenção da ordem e tentar evitar a difusão de concepções subversivas. Foram criados órgãos de censura que visavam controlar e restringir a circulação de tais ideias. Deste modo, algumas indagações centrais precisaram ser respondidas: Quais foram os livros e papéis remetidos a Pernambuco? A escolha dessas obras fazia parte de uma política de difusão de leitura, ou de um plano de ensino difundida pela Coroa portuguesa? Qual a função da Mesa Censória em Lisboa? Quem seriam os principais intelectuais em Pernambuco que difundiam o hábito da leitura mediante o ensino? Este estudo dá continuidade às pesquisas e observações que buscam entender a história do livro e a formação intelectual de Pernambuco. Destacar o lugar do livro e sua circulação, com enfoque para as mudanças educacionais orientadas pelo Seminário de Olinda e pela Congregação dos Oratorianos em Pernambuco, permitirá compreender a construção cultural e ideológica da Província, além de traçar a dinâmica social dos moradores imersos nas transformações políticas refletidas pelo Reino. Para tal objetivo,

somaram-se os aportes teóricos e metodológicos da História e da Ciência da Informação, com suas observações conceituais e problematização das informações registradas. Os estudos de Roger Chartier, Maria Beatriz Nizza da Silva e Robert Darnton que visam discutir a historicidade e aspectos culturais da época, somam-se de maneira interdisciplinar às noções práticas e teóricas de Tefko Saracevic e Regina Maria Marteleto.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida sobre os registros escritos em Pernambuco na primeira metade do século XIX está associada às leituras que revelam as transformações educacionais na Província. Foi necessário utilizar-se dos conhecimentos de duas áreas das ciências humanas, a História e a Ciência da Informação. As duas ciências ampliaram o horizonte de conhecimentos sobre a dinâmica social da Província e as ordens emitidas pela Coroa na intenção de reformular os valores e o aprendizado em seus domínios. O diálogo entre ambos os campos do conhecimento permitiu a identificação de informações contidas nos livros da Congregação de São Felipe Néri em Pernambuco. Adotou-se técnicas de transcrição paleográfica para registrar e armazenar os títulos e os autores das obras utilizadas pela Congregação. Obras que, posteriormente foram entregues a Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda. Todo material foi digitalizado e armazenado em CD-ROMs. Mapeou-se o fluxo de informações, segundo temas, autores, títulos, idiomas, ano e impressão das petições dos livros à Real Mesa Censória e dos livros remetidos para Pernambuco. Foram realizadas leituras, interpretações e resumos que fundamentaram o uso da metodologia utilizada pela Ciência da Informação para identificar e organizar os dados e informações que circularam em Pernambuco. Em consonância com esses dados, as leituras sobre a história do Seminário de Olinda e as práticas de leitura e ensino pelos congregados possibilitou a compreensão da intelectualidade e a disseminação de informações entre o Reino e Pernambuco.

RESULTADOS

Foram identificados 40 títulos de livros nas petições de Pernambuco remetidas a Real Mesa Censória. Os dados foram analisados nos catálogos disponíveis no meio digital pela Biblioteca Nacional de Portugal. Foram registrados 569 títulos de obras pertencentes a Congregação São Felipe Neri, que foram enviadas à Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda após a extinção da Ordem religiosa. Foram interpretadas as documentações referentes à atuação do Seminário de Olinda e à trajetória do Bispo Azeredo Coutinho nas fontes históricas do Arquivo Histórico Ultramarino, fontes oriundas do projeto Resgate Barão do Rio Branco existentes no Departamento de História da UFPE e disponíveis no Laboratório de Pesquisa e Ensino de História (LAPEH).

A documentação dos livros dos Oratorianos passou pelo processo de transcrição paleográfica e as petições foram analisadas, listadas e organizadas mediante o fluxo de informações encontradas no meio digital. Toda essa documentação revela o poder dos Oratorianos e do Seminário de Olinda na orientação das reformas educacionais e ideológicas propostas pelo Marquês de Pombal, além de destacar as redes de interesses e acordos políticos que delinearão a difusão dos livros em Pernambuco no século XIX.

DISCUSSÃO

Nas solicitações de livros aprovados pela censura da Real Mesa Censória para serem enviados a Pernambuco, são encontrados dados e números fundamentais para as observações dos grupos sociais que realmente eram privilegiados com os conhecimentos disseminados pela circulação dos livros. A posição social e o meio de difusão desses conhecimentos demonstram como os novos valores e ideologias foram consolidados

através da relação entre o Reino e a Província. O acesso e a difusão de informações e conhecimentos eram orientados por instituições de censura, de ensino e grupos sociais abastados. Soma-se a esse controle dos registros da escrita, a aliança do Estado e da Igreja, como grandes instituições que delineavam as transformações intelectuais no campo da educação. As obras identificadas e organizadas apresentam diferentes temas, são eles: religião, literatura clássica, de narrativas históricas, atlas, livros militares, obras poéticas, livros técnicos sobre a criação e cultivo de culturas vegetais, de filosofia, entre outros, de técnicas; sendo mais comuns, os pedidos de exemplares religiosos. Geralmente as listas eram compostas por título, autor, número de exemplares, alguns casos havia a descrição dos “tomos”. A análise dos títulos das obras, a princípio, destacam os conhecimentos que serão abordados no texto. O pedido das obras remete aos laços burocráticos e pessoais estabelecidos na conjuntura social da época, como também, indica as medidas tomadas pela Real Mesa de Censores Régios na tentativa de restringir a divulgação de obras que apresentassem cunho subversivo às ordens religiosas e políticas. A transcrição paleográfica e a organização das informações dos livros dos oratorianos denotam que o Iluminismo foi sentido de maneira peculiar em Portugal. As novas ideologias foram consolidadas mediante a um marco histórico, que foi a repercussão do antijesuitismo. Após a expulsão da ordem religiosa, D. José I e Marquês de Pombal notaram a importância de reformas educacionais. Com a dissolução do antigo plano de ensino, foi necessário a elaboração de uma nova estrutura educacional que atendesse aos interesses régios e que incorporasse os novos saberes iluministas, contudo, vale ressaltar que o desenvolvimento intelectual no Reino era monitorado rigorosamente pela Igreja, não é por acaso, que o ensino foi imbuído às outras ordens religiosas, como a Congregação de São Felipe Neri, além da atuação do Seminário de Olinda regido pelo trabalho de Azeredo Coutinho em Pernambuco. Entre as petições feitas, entre 1825 e 1826, à Real Mesa Censória, notam-se obras com diferentes gêneros, como: livros de direito, ciências naturais, filosofia, história sagrada, gramáticas, dicionários, livros farmacêuticos, medicina, geografia, matemática, instruções morais e educação. A identificação dos registros escritos pertencentes aos Oratorianos denota que as reformas educacionais de cunho iluministas estavam presentes no ensino de Pernambuco, como os livros de gramática, retórica e filosofia. O desenvolvimento e o aprofundamento dos estudos acerca da circulação dos livros e difusão de informações são campos de estudos férteis para a construção da História de Pernambuco, História do Livro e da Educação, possibilitando diversos conhecimentos sobre a construção da intelectualidade durante o século XIX.

CONCLUSÕES

A documentação estudada possui um valor inestimável de informações e conhecimentos que permitem analisar e compreender os valores morais e ideológicos refletidos pelas transformações no ensino empreendidas por Pombal. As mudanças políticas foram fatores determinantes para a formação da cultura na Metrópole e nos seus domínios Ultramarinos, como é o caso de Pernambuco no século XIX. As ideias iluministas foram interpretadas de acordo com as especificidades históricas vividas em Portugal, muitas dessas concepções chegaram a Província através do ensino das ordens religiosas, como a Congregação de São Felipe Neri e o Seminário de Olinda. Mas só o novo plano de ensino não foi suficiente para o desenvolvimento intelectual, a circulação de informações. As práticas de leitura foram fundamentais para a construção das representações culturais das instituições de ensino e dos grupos sociais detentores do conhecimento. A análise e problematização da lista de obras dos Oratorianos e das petições à Real Mesa Censória só foi possível mediante a relação interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a História. Assim, foram identificados e traçados os caminhos das obras que chegavam a Pernambuco em meados

do século XIX. As análises dos registros escritos em Pernambuco abarcam um contexto histórico e social muito maior. A análise do ocorrido no local atinge níveis nacionais e transpõe as fronteiras, chegando até a Europa, pois a propagação de obras remetem à História do livro, às práticas de leitura e apropriação do conhecimento. A história da Real Mesa Censória e as suas várias modificações posteriores no contexto político e intelectual no Reino e na Província instigam novas pesquisas acerca da censura no imaginário social português e brasileiro. A lista dos livros pertencentes aos padres oratorianos suscitam interesses de estudo na área do ensino, com destaque para o trabalho das ordens religiosas na trajetória da história da educação e do livro no contexto brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Foi importante o apoio financeiro prestado pelo CNPq/PIBIC para a realização do trabalho. A presença solícita de Levi Rodrigues, Secretário do curso de graduação em História, no auxílio das transcrições dos documentos encontrados no LAPEH. E a Gilda Verri, grande pesquisadora e estimada orientadora, com seu zelo e compreensão ofereceu as referências e auxílio para a consolidação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINC. Projeto Resgate de Documentação Histórica sobre o Brasil Colonial Existente no Exterior “Barão do Rio Branco”. Pernambuco (1759-1831). Meio digital.

CHARTIER, R. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. S. Paulo: Unesp, 2004
_____. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

DARNTON, R. *O Iluminismo como negócio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, 8 p., 1995.

SERACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas da Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, M. Beatriz Nizza da. *Pernambuco e a cultura da ilustração em Pernambuco*. Recife: EDUPFE, 2013.

Gilda Maria Whitaker Verri
Professora Orientadora

Bianca Cruz dos Anjos
Bolsista